



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Atividade muscular pélvica e a influência na vida de mulheres no climatério com e sem dispareunia: um estudo transversal.
Autor	PAULA BAPTISTA SANSEVERINO
Orientador	MARIA CELESTE OSORIO WENDER

Introdução: Alterações na musculatura pélvica durante a menopausa, resultantes ou não do avanço da idade e do declínio hormonal, podem levar a disfunção sexual, mais frequentemente à dispareunia (dor durante a relação sexual). Nem todas as mulheres com dispareunia tem esse diagnóstico devido ao hipoestrogenismo. Poucos estudos até agora, no entanto, avaliaram a função muscular pélvica em mulheres menopausadas com dispareunia.

Objetivos: O objetivo primário do estudo foi avaliar a atividade mioelétrica da musculatura pélvica em mulheres peri e pós menopausa com e sem dispareunia. Outros objetivos avaliados foram a função sexual e qualidade de vida destas pacientes.

Materiais e Métodos: Este foi um estudo prospectivo e transversal desenvolvido no ambulatório de Ginecologia e Obstetria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Pacientes com e sem dispareunia foram avaliadas no ambulatório e recrutadas para o estudo. Além dos questionários de qualidade de vida e função sexual (Escala de Cervantes e no índice feminina de função sexual, IFFS) , a atividade mioelétrica da assoalho pélvico foi avaliado através do dispositivo Miotoll 400 EMG de biofeedback.

Resultados: Um total de 51 pacientes com idade entre 45-60 anos (média de 52.1±4.9) foram avaliadas, entre elas 27 apresentavam dispareunia e 24 não. Das 51 pacientes, 82,4% estavam na pós-menopausa. Não houve diferenças significativamente estatísticas na atividade muscular em repouso entre as mulheres com e sem dispareunia. Mesmo assim, 62,7% das participantes (66,7% nas mulheres com dispareunia e 58,3% nas sem) apresentavam superatividade da musculatura pélvica. Houve diferença estatística entre os grupos nos escores já citados de qualidade de vida e função sexual (P=0,009 e P<0,001, respectivamente).

Conclusões: A dispareunia apresentou associação com qualidade de vida relacionada a saúde e função sexual, mas não com a atividade mioelétrica da musculatura pelvica nas mulheres peri e pós menopausa. Mais estudos são necessários para investigar os fatores que levam algumas dessas pacientes a serem mais vulneráveis a dor associada a disfunção da musculatura pelvica.